

## **Projeto OIKOS: incluindo ações práticas de sustentabilidade em um campus da zona rural do RS**

Any Regina Rothmann  
Monique Gularte  
Clarissa Mazon Miranda

Desde 2008, o projeto OIKOS foi criado na Antonio Meneghetti Faculdade e na Fundação Antonio Meneghetti para trazer mais sustentabilidade a vida no campus de modo prático e efetivo. Cabe dizer que este campus está situado em meio à região rural do Rio Grande do Sul, na Quarta Colônia de Imigração Italiana, área em que não é comum a existência de projetos formais de sustentabilidade e de cuidado com o meio ambiente, apesar de ser intensamente verde.

A região dos arredores do campus hoje constitui-se um Geoparque da UNESCO (o Geoparque Quarta Colônia) e tem atraído cada vez mais visitantes. No entanto, não há coleta seletiva de lixo na maioria das nove cidades que constituem a região assim chamada e também não existe projetos de mobilidade urbana mais consciente. O contexto de atuação da gestão universitária neste caso foi também definido pela falta de conscientização dos próprios alunos e da comunidade acadêmica acerca de pensar à frente e trazer práticas de sustentabilidade para o local.

A gestão da universidade percebeu-se que seria necessário instaurar uma coleta seletiva própria caso se desejasse ver essa coleta em funcionamento. Para tanto, criou dentro do Projeto OIKOS um braço relativo à coleta seletiva. Todas as residências no campus recebem um pacote que pode ser preenchido com lixo reciclado para que depois seja recolhido pelo time do OIKOS e levado à cooperativa de catadores da cidade mais próxima em que esse serviço está organizado. A partir dessa iniciativa, outras começaram a tomar forma dentro do OIKOS.

Além da coleta seletiva instaurada em todo o campus e da instalação de lixeiras, também se teve a campanha para adoção de bicicletas como o modal mais utilizado pelos estudantes, o trabalho iniciado junto às escolas públicas da região para educação ambiental de jovens, a criação de uma coleção de livros infantis voltada a conscientização ecológica e a coleta seletiva de pilhas e baterias depois encaminhadas para uma fábrica de tintas em São Paulo. Todo esse trabalho contou com o aconselhamento de professores que lecionam em diferentes cursos de graduação da faculdade.

Os resultados obtidos podem ser mensurados em termos objetivos e subjetivos. Para a cooperativa de catadoras de lixo parceira do projeto, existe já um incremento forte sentido na renda de cada família. Para o campus, o incentivo ao uso de modais mais

sustentáveis, trouxe a instalação de ciclovias e de estacionamentos para bicicletas. Para a comunidade acadêmica, o impacto é subjetivo com o aumento da conscientização ecológica e a melhoria na qualidade de vida local com menos lixo acumulado nas lixeiras.

Principalmente no aspecto da criação de livros e de educação ambiental nas escolas o projeto poderia ser replicado como tecnologia social em outros campos rurais ao redor do país. A equipe já recebe hoje convites para apresentar explicações do que está realizando e organiza anualmente a OIKOS Summit, um dia dedicado ao meio ambiente, sempre em junho, no campus.